



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

# CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

## PROFESSORES PARADOS

# Reposição de aulas divide professores e secretaria

Sinte e governo também divergem sobre dar ou não conteúdo novo em salas com poucos estudantes

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site [www.sed.sc.gov.br](http://www.sed.sc.gov.br) e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: [www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

**Data: 20/5/11**



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 20/5/11
Assunto: Professores parados – Reposição de aulas divide professores e secretaria		Página: 21

# PROFESSORES PARADOS

## Reposição de aulas divide professores e secretaria

Sinte e governo também divergem sobre dar ou não conteúdo novo em salas com poucos estudantes

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

**Com a evolução da greve do magistério estadual, um assunto começa a preocupar pais e alunos: a reposição das aulas perdidas. O tema rende mais uma divergência entre o Sindicato dos Trabalhadores em Educação de SC (Sinte) e a Secretaria de Estado da Educação (SED).**

O sindicato recomendou aos professores que não deem conteúdos novos nas salas de aula com poucos alunos. Segundo o Sinte, a reposição só não precisa ser feita se houver 50% + 1 de alunos presentes em sala de aula, o que se torna difícil em dias de greve. Para o sindicato, o ideal, nestes casos, seria dar apenas reforço pedagógico.

– Ele deve dar um reforço do que já foi visto, senão depois vai precisar passar de novo todo o conteúdo – disse a secretária-geral da entidade, Anna Júlia Rodrigues.

Mas a SED garante que esta recomendação não tem respaldo legal. De acordo com a assessoria de imprensa da secretaria, “se houver um professor querendo dar aula e um aluno na sala, o conteúdo deve ser normal”. Ainda segundo a assessoria, profes-

sor que der aula não vai precisar repor ao final da paralisação.

A polêmica surgiu porque escolas como a Presidente Roosevelt, no Bairro Coqueiros, em Florianópolis, apenas três de 29 alunos de uma das turmas de 5º ano do ensino fundamental foram à aula ontem. Em outra classe, de 30, cinco apareceram.

Uma professora que não parou e preferiu não se identificar explicou que muitos alunos ouvem que na

turma do colega não terá aula, e acreditam que também não terão. Outros ficam sem ter como ir ao colégio, porque são levados pelos irmãos mais velhos, cujos professores pararam.

Ela ainda ressaltou que a tendência é o número de estudantes aumentar, porque os colegas costumam avisar que as aulas continuam. A chuva de ontem também ajudou para que o número de alunos fosse pequeno.

A reposição também preocupa os alunos da Escola Básica Ivo Silveira, em Palhoça, que não querem ter aulas aos sábados e nas férias. Ontem, eles protestaram no Centro da cidade. A estudante Marileia Borba, 15 anos, explicou que eles não são contra a causa dos professores.

– Na verdade, queremos que isso seja resolvido logo e que o governo pague um salário mais justo – disse.



## CLIPPING

<b>Veículo: Diário Catarinense</b>	<b>Editoria: Geral</b>	<b>Data: 20/5/11</b>
<b>Assunto: Professores parados – Reposição de aulas divide professores e secretaria</b>		<b>Página: 21</b>

# Calendário só sai após fim da greve

O calendário de reposição vai ser discutido pelo sindicato com o fim da greve. Segundo o Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte), os professores só voltarão às atividades quando o governo oferecer uma proposta que seja aceita pela categoria. Eles querem o pagamento do piso nacional de R\$ 1.187 e que o reajuste acompanhe a progressão na carreira.

O secretário de Estado da Educação, Marco Tebaldi, informou que os estudos para o pagamento do piso continuam sendo feitos e que ainda não há uma conclusão.

– Todo os dias estamos testando alternativas. Não há nada concreto, mas torço para que tenhamos uma proposta na segunda-feira – disse.

Hoje, os professores da Capital farão uma caminhada, à luz de velas, na Avenida Beira-Mar Norte, às 19h. No mesmo horário, docentes de São José fazem ato semelhante, na Avenida Beira-Mar do município.

Em Chapecó haverá um protesto, às 14 horas, na Praça Coronel Bertaso. Ontem, um grupo de professores fez ontem uma manifestação em frente à Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR) de Chapecó. Pela manhã, quem está em greve tentou convencer os professores que não estão parados a aderir.

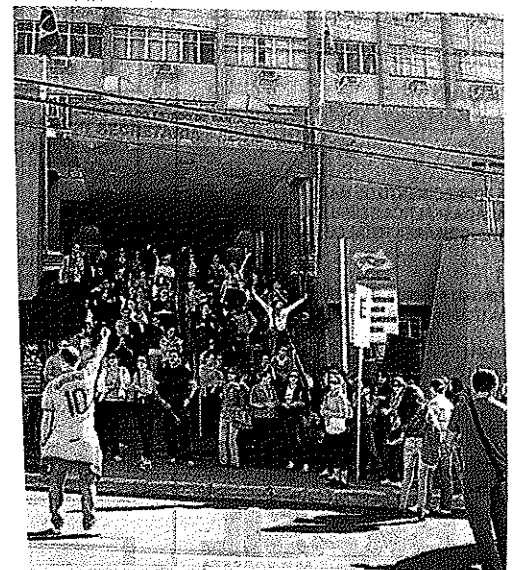
A coordenadoria regional do Sinte no Oeste estima que a região tem 90% de adesão à greve.

### Protestos marcados para a Capital e o interior

O balanço do segundo dia de paralisação mostra que continua a guerra de números, com índices conflitantes. De acordo com o Sinte, a adesão foi de 90% dos 29 mil professores. Já a Secretaria de Estado da Educação (SED) divulgou, no início da noite, que 34% dos professores da rede pública estão parados.

### Atendimento prejudicado nas Apaes

- **Alguns professores** da educação especial do Estado também aderiram à greve, o que prejudica o atendimento em algumas unidades da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae). O Sinte informou que os professores se revezam no atendimento aos estudantes que não podem ficar sem assistência.
- **Em Brusque**, no Vale do Itajaí, a Apae suspendeu as aulas depois que 42 dos 46 professores que atuam nas três unidades no município aderiram à greve. Todos os 272 alunos estão dispensados enquanto a greve durar porque não há como atender tantos estudantes com apenas quatro profissionais.



Manifestação reuniu dezenas de grevistas em frente à SDR de Chapecó



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editorial:</b> Cidade	<b>Data:</b> 20/05/11
<b>Assunto:</b> Professores programam ato		<b>Página:</b> 07

# Professores programam ato

## Greve. Categoria fará manifestações em avenidas do Centro e do Continente

**FLORIANÓPOLIS** — Os professores estaduais em greve tentam se manter unidos em toda Santa Catarina até a próxima segunda-feira, dia em que está prevista a reunião entre a categoria e o governo. Enquanto não recebe uma nova posição sobre a implantação do piso salarial nacional no Estado, o magistério realiza hoje, na Capital, o “ato das luzes”, às 19h, nas avenidas Beira-mar Norte e Continental.

Ontem, segundo dia de paralisação da classe, o sindicato dos professores garante que 90% dos docentes aderiram ao movimento.

Já o governo do Estado apresenta outros números. Conforme a Secretaria da Educação, no segundo dia de greve, 34% dos professores (ou 8.639 docentes) estavam de braços cruzados. A paralisação atinge 456 escolas e 58% dos alunos (equivalente a 350 mil estudantes) da rede estadual estão sem aula.

Nas maiores regionais, como Florianópolis e São José, o índice de adesão ao movimento fica entre 80% e 90%, garante o sindicato. Já nas regionais menores é de quase 100%, completa a avaliação do Sinte.

“Amanhã (hoje), cada região do Estado organizou diferentes atividades, como passeatas e manifestações”, comenta a secretária geral do Sinte, Anna Julia Rodrigues. Segundo Rosane Souza, coordenadora da regional de Florianópolis, apenas a escola estadual Irineu Bornhausen, no Estreito, está funcionando normalmente.

### Educação infantil tem aulas

O IEE (Instituto Estadual de Educação), que atende mais de 5.000 alunos, está parcialmente paralisado, pois os 60 professores da Escola de Aplicação, ensino infantil da instituição, não aderiram à greve. Assim, 1.389 alunos continuam frequentando as aulas. Os professores do IEE que pararam afirmam que há um diálogo e que alguns profissionais farão uma reunião na tarde de hoje para definir se entram ou não na greve.

Enquanto isso, os alunos de outras escolas, como a Dom Jaime de Barros Câmara, no Monte Serrat, continuam sem aulas. As amigas Alice Ingrid de Souza, 15, e Gabrielly Cristina Telles, 13, ambas estudantes da 7ª série, aproveitaram as tardes para assistir à televisão e passear.

Depoimento de aluna  
A estudante Gabrielly Telles, ao comentar a greve, disse que “é bom e ruim ao mesmo tempo, porque estamos esse tempo todo sem aprender”

### Duas escolas estaduais fechadas no Norte

**Joinville** — A greve dos professores da rede estadual de ensino deixou duas escolas fechadas na região Norte. Em Joinville, a paralisação atinge os alunos da escola Francisco Eberhardt, no bairro Pirabeiraba. Outra escola prejudicada é a Nicola Baptista, na praia da Enseada, em São Francisco do Sul.

Nas 68 unidades que integram a Gerência Regional de Educação, sendo 43 só em Joinville, 604

professores aderiram à greve, além de 11 assistentes de educação e 22 assistentes técnicos de pedagogia.

Segundo a gerente regional de Educação, Heliete Steingraber Silva, nos colégios onde houve a falta de professores, os alunos estão participando de diversas atividades. “Estamos mantendo os alunos na escola desenvolvendo diversas ações com o apoio do pessoal técnico e administrativo”, comentou.



## CLIPPING

**Veículo:** Notícias do Dia de Joinville

**Editoria:** Greve

**Data:** 19/05/11

**Assunto:** Sem aula nas escolas estaduais

**Página:** 04

# Sem aula nas escolas estaduais

**Educação. Sindicato diz que houve 90% de adesão da categoria, governo fala em 31,8%**

O primeiro dia de greve dos professores da rede estadual de ensino foi de atos públicos em todo o Estado e de 90% de adesão da categoria, segundo informações do Sinte-SC (Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina). Em Florianópolis, mesmo com a chuva cerca de 300 profissionais da educação se reuniram à tarde em frente à Catedral Metropolitana e seguiram em passeata até a Secretaria Estadual de Educação.

A coordenadora estadual do Sinte-SC, Alvet Bedin, afirma que essa pode ser uma das maiores greves da categoria. “Amanhã (hoje) esperamos que todas as escolas permaneçam fechadas. O governo não fez nenhuma proposta nova até agora e temos reunião marcada para segunda-feira, mas qualquer proposta terá que ser apreciada em nova assembleia estadual. Até lá, greve por tempo indeterminado”, confirma.

De acordo com levantamento da Secretaria Estadual de Educação, nas 36 gerências de Educação em todo o Estado, 31,8% dos professores aderiram à paralisação. Segundo a secretaria, a adesão foi parcial. Foram 12.256 professores que não deram aulas em 67% das escolas (832) e 1.903 servidores também pararam, o que representa 4,9% do total.

## Assembleia e paralisação

Em Joinville, duas passeatas marcaram o primeiro dia de greve dos professores da rede estadual da região. Pela manhã, os profissionais participaram de assembleia no Sindicato dos Mecânicos de Joinville e Região, na rua Luiz Niemeyer, e saíram em marcha até a praça da Bandeira para chamar a atenção da população. Cerca de mil pessoas participaram do ato. À tarde, servidores estaduais se encontraram com os grevistas do município em frente à Prefeitura e seguiram em marcha até a SDR (Secretaria de Desenvolvimento Regional).

Na reunião da manhã, Clarice Erhardt, presidente do Sinte de Joinville (Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina), contabilizou o número de grevistas de cada escola e organizou os comandos de greve. “Pararam de 800 a mil professores das escolas estaduais na regional de Joinville, que inclui oito municípios”, afirmou. Segundo ela, o sindicato exige a aplicação do piso nacional de R\$ 1.187, definido pelo STF (Supremo Tribunal Federal) em abril. Hoje, o piso é de R\$ 690, somado a abonos e complementações.

“Demos prazo até 11 de maio para o governo apresentar propostas e a proposta que eles nos apresentaram é de dar a complementação para quem não recebe, mas incluindo o abono nessa conta. Isso não vamos aceitar”, diz Clarice.

## Dispensados com bilhete

Na Escola de Ensino Médio Governador Celso Ramos, no Bucarein, uma fila de alunos se formou no portão de saída a partir das 10h30. Com bilhetes assinados pelos pais, parte dos estudantes que ficaram sem aulas conseguiu sair da escola e voltar para casa mais cedo. Um deles contou que ficou sem estudar nos dois primeiros períodos por falta de professor e que, como também imaginou que não estudaria nos dois últimos, os pais assinaram previamente o bilhete para que pudesse sair da escola antes que o último sinal do turno tocasse.

De acordo com a gerente regional de Educação, a diretora da escola dispensou apenas 30 alunos. “Eles só foram dispensados porque tinham bilhetes dos pais. Os outros que não tiveram aula normal participaram de atividades culturais ou esportivas”, ponderou. Segundo ela, 23 dos 51 professores da escola aderiram ao movimento. Um dos alunos comentou que ele e os colegas alertaram os pais sobre a adesão maciça à greve na unidade e por isso já foram para a aula com bilhetes assinados. “Senão, eu ia ter que ficar aqui só esperando”, desabafou um menino.

Segundo a gerente regional de Educação, Helite Steingraber, todas as unidades seguem abertas para receber os alunos, independentemente do número de adesões. “Quem não tiver aula de alguma matéria vai ter atividades na biblioteca, na sala de informática, na quadra, não vai ficar sem ter o que fazer”, acrescenta.

## Apoio dos alunos

Mais de cem alunos da Escola de Educação Básica Professor Germano Timm, no América, participaram da assembleia e da caminhada pelo Centro da cidade na manhã de ontem. Luana Hellmann, 16, presidente do grêmio estudantil da escola, afirmou que eles apoiaram o movimento porque querem professores bem remunerados e motivados em sala de aula. “A luta do professor também é uma luta nossa. Não tem como o professor dar uma boa aula sem ser valorizado e bem remunerado”, argumentou. Ela e alguns colegas comentaram que, mesmo se estivessem na escola, não teriam as aulas do dia por causa das adesões. De acordo com o diretor Carlos Castilho Rolf, nove dos 45 professores seguem lecionando normalmente. “Os alunos que não vierem a essas aulas levarão falta. O direito de greve é do professor, quem não adere tem direito a dar aula e o aluno deve estar em sala”, completou.



## Gerência tenta driblar falta de professores

A gerente regional de Educação Heliete Steingraber assegura que dos 2.670 professores da rede estadual apenas 559 aderiram à greve. Foi o caso da professora Ivone Leschner, 48 anos, que não deu aula ontem na Escola Estadual Prefeito Higino Aguiar, de Araquari. “Já estamos esperando há três anos pelo piso. Temos que pressionar para que finalmente seja colocado em prática”, comentou.

A professora Marília Machado, 50 anos, da Escola Estadual Albano Schmidt, bairro Boa Vista, em Joinville, entende que o governo estadual deve buscar uma solução rápida. “Esperamos por muito tempo, mas acredito que uma solução será encaminhada em breve”, analisou.

Na Escola de Educação Básica

João Martins Veras, no bairro Anita Garibaldi, somente quatro dos 34 professores seguem trabalhando normalmente. Os alunos que ficaram sem aulas foram atendidos na biblioteca e na sala de informática.

“Eu e meu assessor de direção estamos aqui o dia todo, mas para os pais que perguntam estamos explicando quais aulas estão ocorrendo normalmente e quais não temos. Aqui, a adesão foi de mais de 90%”, lamenta a diretora, Rita de Cássia Pereira Silva. Pela manhã, pouquíssimos dos 602 alunos de primeiro ano ao ensino médio foram à unidade. Depois da aula de geografia os pais buscaram as crianças. Antes das 11h já não havia mais nenhum aluno na unidade, que estava com as grades fechadas.

## SAIBA MAIS

### Greve na educação estadual

#### NÚMEROS ESTADUAIS

- Escolas: **1.281**
- Alunos: **309.804**
- Servidores: **36.128**
- Professores: **30.422**

#### NA SDR JOINVILLE

- Escolas: **68**
- Escolas em Joinville: **43**
- Professores na região: **2.670** (dados da Gered); **3,5 mil** (dados do sindicato)
- Professores grevistas: **559** (dados da Gered);
- De **800 a mil** (dados do Sinte)
- Número de alunos da rede estadual na região: **58.476**
- Alunos em Joinville: **42.515**

## Governo faz estudo

O secretário estadual de Educação, Marco Tebaldi, explica que hoje deve ser feita uma simulação com a folha de pagamento dos funcionários para verificar a possibilidade de pagamento do piso salarial nacional com progressão. “O governo vai pagar o piso, estamos discutindo de que forma isso será feito. Nós fizemos uma proposta que tem suporte financeiro e jurídico e que atende a todos, mas a categoria entrou mesmo assim em greve. O Sinte está dando um tiro no pé”, comenta.

Na segunda-feira, a secretaria deve apresentar nova proposta aos professores do Estado. Segundo a assessoria de imprensa da Secretaria de Estado da Educação, a implantação do piso salarial teria um impacto de R\$1,3 bilhão, esbarrando na Lei de Responsabilidade Fiscal, já que o valor representa 60% da arrecadação do Estado.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia de Tijucas	<b>Editoria:</b> Greve	<b>Data:</b> 19/05/11
<b>Assunto:</b> Protesto nas ruas de Tijucas		<b>Página:</b> 03

# Protesto nas ruas de Tijucas

**Greve. Professores fizeram manifestação em protesto contra o governo**

**TIJUCAS** – Quase mil professores da rede estadual de ensino na região cruzaram os braços ontem. Eles saíram das salas de aula e foram para as ruas protestar contra o baixo salário. Profissionais de oito cidades se concentram em Tijucas para a manifestação. De acordo com o sindicato da categoria, no Vale do Rio Tijucas, apenas a escola Alexandre Ternes Filho, com 318 alunos, não parou. Quase nove mil alunos ficaram sem aula na região. Os docentes continuam na greve por tempo indeterminado.

O presidente do Sinte-SC, da regional de Brusque, Agenor Leal, revela que tem uma reunião marcada com o governador Raimundo Colombo na segunda-feira. “Esperamos que o Governo cumpra a determinação do Supremo Tribunal Federal e que tudo se resolva”. Leal diz estar mais confiante. “É a maior greve da história em nossa região. Não vamos voltar às aulas, se a proposta não for aceita”, avalia.

O Estado propôs pagar R\$ 1.187,08, valor do piso nacional, já incluindo no valor a soma de todas as gratificações e abonos.

Reação  
a ameaça.  
O sindicato dos  
professores reagiu mal  
às ameaças de desconto  
em folha de pagamento dos  
grevistas: “Eles querem  
nos amedrontar. Nós é  
que vamos ditar as  
regras”

## Além do piso nacional, manifestantes querem R\$ 410 de aumento

Os manifestantes não aceitam a proposta do governo, de piso incluindo as bonificações, e ainda reivindicam mais R\$ 410,79, referente às perdas salariais de dois anos, tempo em que ficaram recebendo menos que o piso, aprovado pelo Ministério da

Educação em 2009. Agenor Leal acredita que o governo tenha como conceder o aumento. “É questão de prioridades. Em SC a educação está deixada de lado”, acusa.

Leal acredita que nos próximos dias mais professores devem aderir à greve. “Muitos ACTs (Admitidos

em Caráter Temporário) estão sendo ameaçados”, afirma. O gerente de Educação da SDR (Secretaria de Desenvolvimento Regional), de Brusque, Moacir Merísio, garante que os professores grevistas vão receber faltas injustificadas, sem direito à reposição.



## CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia de Joinville	<b>Editoria:</b> Greve	<b>Data:</b> 18/05/11
<b>Assunto:</b> Estratégia da GERED		<b>Página:</b> 05

### Estratégias da Gered

Ontem à tarde, a gerente estadual de Educação, Heliete Steingraber, se reuniu com as diretoras de escolas estaduais da região para definir a estratégia de atendimento nos estabelecimentos educacionais atingidos pela paralisação. Steingraber orientou que as salas que não tiverem professores devem manter os alunos dentro da escola, com a realização de atividades educacionais ou esportivas. "Somente amanhã (hoje) saberemos quantas escolas serão atingidas pela greve. De qualquer forma, não iremos dispensar os alunos, pois temos a responsabilidade pelo bem-estar de cada um", frisou.

A gerente fez questão de defender o secretário estadual de Educação, Marco Tebaldi, lembrando que houve a antecipação do pagamento do piso na folha de pagamento de maio aos professores, mesmo antes do acórdão com a decisão final do STF (Supremo Tribunal Federal). "O acórdão foi publicado com as regras do piso, mas o governo estadual se antecipou e pagou. Indiferente da incorporação do abono, demonstra boa fé do governo, mas parece que a greve é intempestiva", criticou. Steingraber lembra que a rede estadual da região conta com 50 mil alunos, sendo 35 mil apenas em Joinville.

#### Paralisação na saúde e greve na educação

##### Educação estadual

- Número de escolas estaduais na região: **68**
- Escolas estaduais somente em Joinville: **42**
- Número de professores estaduais na região: **3,5 MIL**

- Número de alunos da rede estadual na região : **50 MIL**
- Alunos somente em Joinville : **35 MIL**
- Previsão de adesão ao movimento pelo Sinte: mais de **60%** dos professores





### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Paulo Alceu	<b>Data:</b> 20/05/11
<b>Assunto:</b> Professores		<b>Página:</b> 02

## Professores

1) Educação, Saúde e Segurança, as sempre citadas e evidenciadas em campanhas eleitorais são as que posteriormente mais padecem.

2) Segunda-feira não havendo uma proposta concreta por parte do governo, que por enquanto está apenas prometendo um direito, a greve fortalecida pelo apoio popular poderá recrudescer.

3) O caso, na situação atual, não é o governo declarar e se comprometer a honrar o piso do magistério, que foi determinado inclusive pela Justiça, mas pagar de fato. Resolveria tudo.

4) Enquanto o governo declara entre 30% e 40% a adesão à greve e o Sinte rebate afirmando que é superior a 70%, o fato real é de que a Educação está merecendo muito mais do que palavras de boa intenção.

### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Paulo Alceu	<b>Data:</b> 20/05/11
<b>Assunto:</b> Pressão		<b>Página:</b> 02

### *Pressão*

Uma maneira de atacar a greve dos professores foi comunicar aos ACTs que faltas injustificadas vão tirá-los do processo seletivo no final do ano letivo. O e-mail caiu nas secretarias das escolas estaduais como forma de pressão para garantir as aulas e tentar esvaziar a paralisação. Não seria melhor pagar o piso?



### CLIPPING

<b>Veículo: Diário Catarinense</b>	<b>Editoria: Política</b>	<b>Data: 20/5/11</b>
<b>Assunto: Uniformes</b>		<b>Página: 10</b>

#### **Uniformes**

Pais de alunos da rede estadual de ensino encheram a caixa de e-mails para pedir que o governador Raimundo Colombo os ouça antes de decidir por cortar o fornecimento de uniformes aos alunos do ensino médio. Explicam que o benefício auxilia muitas famílias e que não deveria ter os recursos destinados para outra finalidade dentro da área educacional.

<b>Veículo: Diário Catarinense</b>	<b>Editoria: Visor</b>	<b>Data: 20/5/11</b>
<b>Assunto: T...balde</b>		<b>Página: 2</b>

#### **T... BALDE**

O pessoal de Caçador é fogo. Pois não é que uma turma de professores em greve resolveu brincar com o sobrenome do secretário de Estado da Educação, Marcos Tebaldi. Pintaram num balde de plástico a letra T.



### CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editorial:</b> Leitor	<b>Data:</b> 20/05/11
<b>Assunto:</b> Protesto		<b>Página:</b> 26

#### **Protesto**

Este é um protesto quanto ao momento da educação em Santa Catarina. Entendo ser justa a reivindicação dos professores pelo pagamento do piso determinado por lei federal. O que não acho justo é a forma usada para pressionar o governo. Mesmo antes da greve, na escola Aderbal Ramos da Silva, a carga horária das aulas havia sido reduzida para apenas 30 minutos (consequentemente, tendo o conteúdo didático também reduzido). Espero que professores e governo tenham maturidade e responsabilidade para resolverem logo a situação, não prejudicando ainda mais os alunos, que, infelizmente, há anos sofrem com o baixo nível e falta de estrutura das nossas escolas públicas.



## CLIPPING

<b>Veículo: Diário Catarinense</b>	<b>Editoria: Diário do leitor</b>	<b>Data: 20/5/11</b>
<b>Assunto: Diversos</b>		<b>Página:36</b>

### MEC

O livro *Por uma Vida Melhor*, aceito pelo MEC, é chocante, porque existem erros grosseiros de português. Em meio a tanta incompetência, uma coisa fica fácil de entender: por que estes péssimos políticos dariam instrução de qualidade ao povo se é mais fácil dominar assim, sem acesso ao conhecimento? Aliás, esta é uma situação que vem se perpetuando desde a colonização do país, num ciclo vicioso e perverso, que mantém no poder ordinários, corruptos sem punição e com pompa de ilustres. Vergonhoso.

*Mário Tito Machado*  
Por e-mail

Era só o que faltava, o assassinato da língua portuguesa oficialmente aceito pelo MEC nos livros escolares. O tal livro ainda não chegou às escolas do nosso Estado, e espero que nunca chegue, pois ainda temos os melhores índices de educação, e infelizmente, no resto do país, vemos gente famosa falando "nóis vais", "nóis arrebenta", entre outros absurdos. Não se trata de linguagem coloquial, mas, sim, grosseiros erros de concordância. A autora do malfadado livro deve ter se espelhado no vocabulário do ex-presidente Lula, que agredia este tão belo idioma que é o português. Por que não pedem de uma vez para o Tiririca escrever um livro, já que foi o mais votado?

*Vera Lúcia Moraes*  
Por e-mail

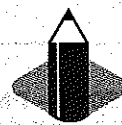
### Indignação

É inacreditável o que se repete na educação em Santa Catarina. Vai governo, vem governo e o desrespeito continua. A gestão de Luiz Henrique e Paulo Bauer foi péssima para a educação, deixou-nos uma indesejável herança: o descumprimento legal e moral da lei federal sobre o piso nacional do magistério. Espero, realmente, que eles estejam acompanhando o movimento de greve (adesão) em nosso Estado.

*Edna Aparecida Cardoso*  
Por e-mail

É muito triste, angustiante e deprimente que uma classe tão importante e necessária para a sociedade necessite recorrer à greve para reivindicar um direito da categoria. Não pode ser esquecido que todas as profissões precisam passar por um professor para conquistar seu diploma.

*Flávia Antunes*  
Por e-mail





### CLIPPING

<b>Veículo: Diário Catarinense</b>	<b>Editoria: Cacau Menezes</b>	<b>Data: 20/5/11</b>
<b>Assunto: Tudo com apoio</b>		<b>Página:39</b>

## Tudo com apoio

Depois de ler as barbaridades expostas aos brasileiros na área da educação (ou seria educassão?), leitor e amigo desta coluna manda dizer, socorrendo-se em James Bond, que pronunciou a frase mais famosa do cinema de todos os tempos: “My name is MEC. MEC-trefe...”

<b>Veículo: Diário Catarinense</b>	<b>Editoria: Político</b>	<b>Data: 20/5/11</b>
<b>Assunto: Alunos promovem eleição em Caçador</b>		<b>Página: 8</b>

### PREFEITO MIRIM

#### **Alunos promovem eleição em Caçador**

Cerca de 7,5 mil alunos de 24 escolas de Caçador irão às urnas hoje para eleger os novos prefeito e vereadores mirins do município. São 148 candidatos: três para o cargo de prefeito mirim e 145 para as 20 vagas de vereador. O pleito está ligado ao Programa Câmara e Prefeitura Mirim, implantado pela Câmara de Caçador, que divulga informações sobre a instituição nas escolas e proporciona aos alunos eleitos a possibilidade de apresentarem sugestões para questões do município.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 20/5/11
Assunto: Alunos devem se ligar nas datas		Página: 22

# ENEM 2011

## Alunos devem se ligar nas datas

Regras do exame, que será realizado nos dias 22 e 23 de outubro, foram publicadas ontem e inscrições começam na segunda

Brasília

Ministério da Educação publicou, ontem, no *Diário Oficial*, o edital as regras do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem 2011). O exame será realizado nos dias 22 e 23 de outubro.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pela organização do Enem, espera um total de 6 milhões de inscritos nesta edição. O Inep já marcou outro Enem para o primeiro semestre do ano que vem, nos dias 28 e 29 de abril de 2012.

– É fundamental termos mais oportunidades de avaliar como estamos – disse a presidente do Inep, Malvina Tania Tuttman.

Após duas edições do Enem marcadas por falhas de encadernação na prova amarela e pela troca de cabeçalho no cartão resposta e o vazamento da prova em 2009, o Inep recorreu a uma empresa de gestão de riscos, que receberá até R\$ 5 milhões, e ao Instituto Nacional de Me-

trologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) para evitar imprevistos neste ano. O Inep também instituiu um grupo de operações de logística para monitorar desde a impressão do exame até a aplicação da prova nas salas.

O edital deste ano não prevê aos inscritos o direito a pedido de revisão ou de vista das provas, mas, segundo a presidente do Inep, essa questão está sendo discutida com o Ministério Público. Devido à dimensão do exame, o Inep considera inviável considerar esses pedidos.

Questionada se poderia garantir que o exame não teria erros desta vez, a Malvina respondeu:

– Garantir é uma palavra muito difícil de ser usada. O Enem deu tão certo que temos cada vez mais adesões de instituições. Se não desse certo, não teríamos quase 4,6 milhões de participantes. O Enem apenas precisa, como todo e qualquer processo, ser aperfeiçoado.

Maiores informações no site do Enem <http://sistemasenem2.inep.gov.br/inscricao>



### O QUE NÃO PODE

O edital proíbe ao candidato, sob pena de eliminação:

- falar com outros candidatos
- usar lápis
- lapiseira
- borracha
- livros
- manuais
- impressos
- anotações
- óculos escuros
- calculadora
- agendas eletrônicas
- celulares, smartphones, tablets, ipod, gravadores, pen drive, MP3 ou similar, relógio ou qualquer receptor ou transmissor de dados e mensagens



### OS RESULTADOS

Os gabaritos das provas objetivas serão divulgados na página do Inep até o terceiro dia útil seguinte ao de realização das últimas provas. Os candidatos poderão acessar os resultados individuais do Enem 2011, em data a ser posteriormente divulgada, mediante inserção do número de inscrição e senha ou CPF e senha no endereço eletrônico. O Inep diz que a utilização dos resultados individuais do Enem para fins de certificação, seleção, classificação ou premiação não é de responsabilidade do Inep, mas das entidades às quais os dados serão informados pelo candidato. O Inep não fornecerá atestados, certificados ou certidões relativas à classificação ou nota dos candidatos.

### Muita atenção

Os alunos devem ficar atentos a vários detalhes, já que o Enem é utilizado por muitas universidades públicas do país para o acesso ao ensino superior.



### INSCRIÇÃO

Abertas às 10h de segunda-feira e poderão ser feitas até as 23h59min do dia 10 de junho no site do Enem. O valor da taxa de inscrição será de R\$ 35. No ato de inscrição é emitida uma guia para ser paga em uma agência bancária até o dia 10 de junho.



### AS PROVAS

O exame será realizado nos dias 22 e 23 de outubro e tem quatro provas objetivas, cada uma com 45 questões de múltipla escolha e uma redação. As provas vão tratar de quatro áreas de conhecimento do ensino médio: ciências humanas, ciências da natureza, linguagens, códigos e redação e matemática. As provas terão início às 13h.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 20/5/11
Assunto: Servidores da UFSC podem parar		Página: 21

UNIVERSIDADES

## Servidores da UFSC podem parar

Os servidores técnico-administrativos das universidades federais do país discutem entrar em greve a partir de 6 de junho. Uma plenária nacional, no próximo dia 31, em Brasília, deve dar a palavra final sobre a paralisação da categoria.

Eles pedem, entre outras coisas, resgate dos cargos extintos, criação de vagas, reajuste salarial e a paralisação do processo de terceirização de servidores nas universidades federais.

As reivindicações serão apresentadas, dia 24 de maio, pela Federação de Sindicatos de Trabalhadores das Universidades Brasileiras (Fasubra) ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), os servidores têm assembleia marcada para 26 de maio para discutir o resultado da reunião nacional.

Se aderirem à greve, o restaurante universitário e a biblioteca central, localizados no campus da Trindade, em Florianópolis, devem ser os primeiros setores a suspender as atividades.

O coordenador-geral do Sindicato dos Trabalhadores da UFSC, Celso Ramos Martins, disse que ainda não dá para afirmar se a categoria vai entrar em greve e observou que é preciso aguardar o resultado da reunião em Brasília e da assembleia na universidade, na semana que vem.



Celso Martins

### Não aprovação de indicativo desmotivou trabalhadores

Martins informou que a categoria estava mais mobilizada para o indicativo de greve para final de março, mas a não aprovação teria desmotivado os trabalhadores. A última vez em que os servidores da UFSC fizeram uma paralisação foi em 2007.

Nesta semana, em Florianópolis, os reitores presentes no encontro da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) conversaram com representantes da Fasubra sobre a possibilidade de greve.

De acordo com Paulo Henrique dos Santos, um dos coordenadores da federação, o Ministério do Planejamento jogou para os reitores a responsabilidade de negociar com os servidores alguns itens da reivindicação. Já os reitores afirmaram que a instância de discussão é o Ministério da Educação. Eles têm esperança de que o governo federal encontre uma solução sem que seja preciso recorrer à suspensão dos serviços.